

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Julho de 2009

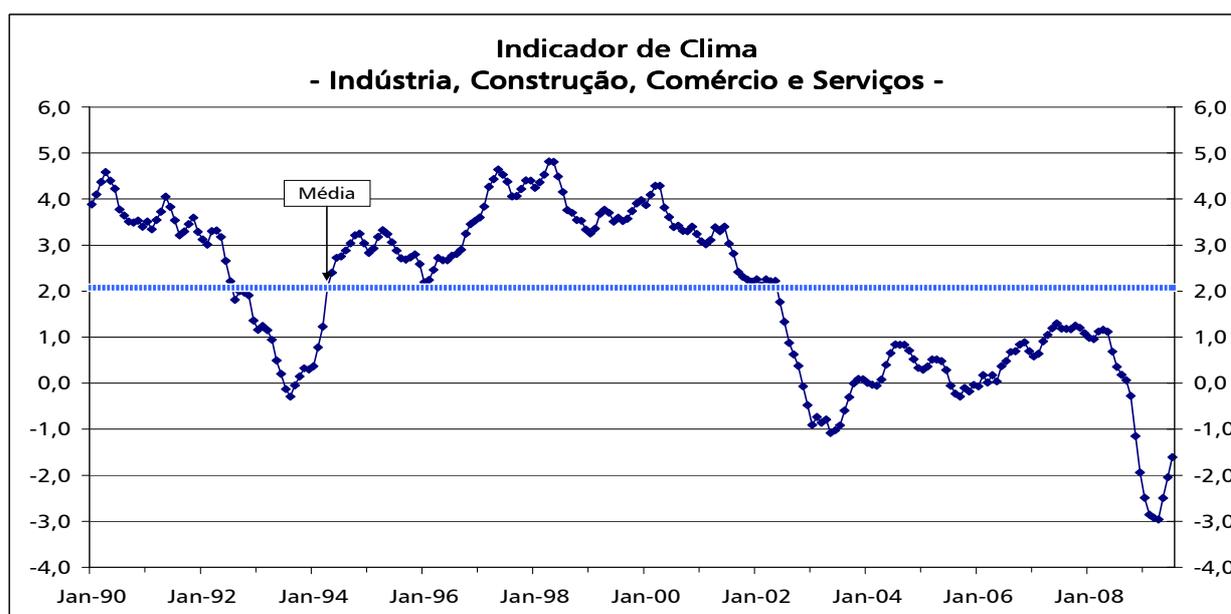
Indicador de clima económico e indicador de confiança dos Consumidores voltam a aumentar

O indicador de clima económico aumentou nos últimos três meses, após ter registado em Abril o valor mais baixo da série iniciada em 1989. Em Julho, os indicadores de confiança apresentaram um andamento positivo em todos os sectores.

O indicador de confiança dos Consumidores reforçou o movimento ascendente observado desde Abril, após ter registado em Março o mínimo histórico da série (iniciada em Junho de 1986).

O indicador de confiança da Indústria Transformadora¹ aumentou em Julho, retomando a trajectória ascendente iniciada em Março, depois de ter atingido em Fevereiro o valor mais baixo da série. A evolução observada no mês de referência resultou dos contributos positivos de todas as componentes, apreciações sobre a procura global, opiniões relativas aos stocks de produtos acabados e perspectivas de produção. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas reforçou o movimento ascendente iniciado em Maio em virtude da recuperação de ambas as componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego, mais intensa no segundo caso. No Comércio, o indicador de confiança tem vindo a aumentar desde Abril, interrompendo a trajectória descendente que culminou em Março com o mínimo histórico da série. Este comportamento foi determinado pela recuperação registada em ambos subsectores, mais intensa no Comércio a Retalho nos últimos três meses. O indicador de confiança dos Serviços aumentou nos últimos três meses, embora mais expressivamente em Julho, contrariando a acentuada diminuição observada desde o final de 2007 e que culminou com o mínimo histórico da série. Esta evolução reflectiu a recuperação apresentada nas opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas e nas perspectivas de procura, em Julho mais forte no segundo caso, uma vez que as opiniões sobre a actividade registaram um novo agravamento.

Nos últimos três meses, a recuperação do indicador de confiança dos Consumidores resultou do contributo positivo de todas as componentes, mas mais expressivo no caso das perspectivas sobre a evolução económica do país e sobre a evolução do desemprego (em Março estas duas componentes tinham registado os valores mais desfavoráveis das respectivas séries).



¹ Salvo indicação em contrário, a análise efectuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses (ver Notas).

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

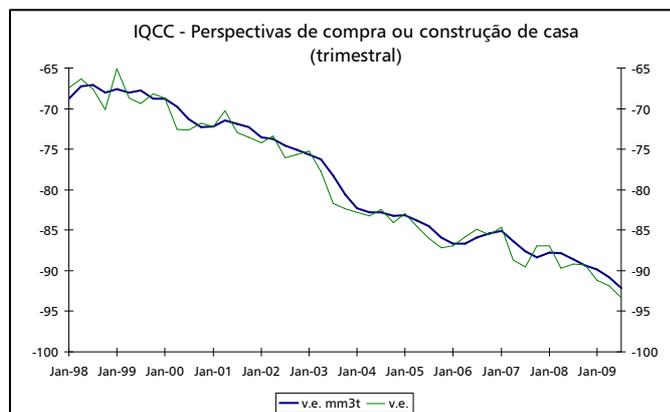
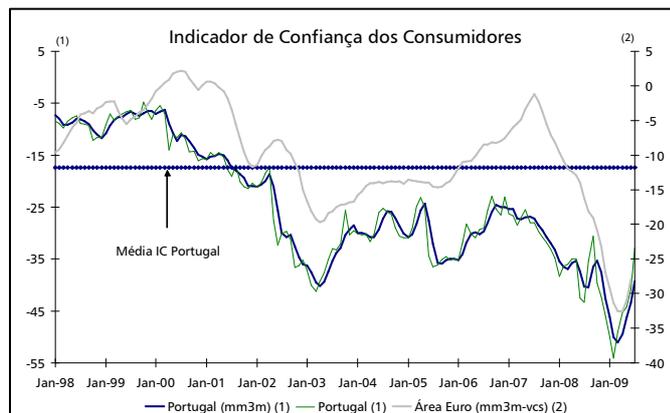
Em Julho, o indicador de confiança dos Consumidores reforçou o movimento ascendente observado desde Abril, após ter atingido em Março o valor mínimo da série (iniciada em Junho de 1986). A sua evolução nos últimos três meses resultou do contributo positivo de todas as componentes. As perspectivas sobre a evolução da situação económica do país têm vindo a apresentar desde Abril o contributo positivo mais significativo para o andamento do indicador de confiança, registando um forte movimento ascendente nos últimos quatro meses e afastando-se do mínimo histórico observado em Março. O SRE das expectativas relativas ao desemprego intensificou a diminuição apresentada desde Abril, depois de ter atingido em Março o máximo da série. As expectativas sobre a evolução da situação financeira das famílias prolongaram o perfil ascendente iniciado em Março e registaram o valor mais elevado desde o final de 2007. O SRE das perspectivas de evolução da poupança aumentou nos últimos três meses, mas mais intensamente em Julho, contrariando a trajectória descendente observada desde Dezembro de 2008.

Relativamente às variáveis que não integram o indicador de confiança, refira-se que as apreciações dos Consumidores sobre a situação financeira do agregado familiar mantiveram a trajectória ascendente observada desde Agosto de 2008, registando o valor mais elevado desde o final de 2007. O SRE das opiniões sobre a situação económica do país reforçou em Julho o aumento dos dois meses anteriores, após ter atingido o mínimo da série em Abril. As apreciações sobre a evolução passada e futura dos preços têm vindo a apresentar fortes movimentos descendentes desde Agosto de 2008, atingindo no mês de referência novos mínimos para as respectivas séries. Refira-se, contudo, que a evolução observada em Julho em ambas as variáveis foi menos intensa que a registada em meses anteriores, tendo o SRE das apreciações sobre a evolução futura dos preços diminuído apenas ligeiramente. Os SRE das opiniões sobre a compra de bens duradouros no momento actual e nos próximos doze meses têm vindo a aumentar desde Março e Abril, respectivamente, interrompendo as anteriores tendências negativas, que culminaram com os mínimos das séries. As opiniões sobre a poupança no momento actual recuperaram ligeiramente em Julho, prolongando a trajectória ascendente iniciada em Setembro de 2008 e apresentando o máximo desde Outubro de 2007.

Considerando a informação adicional, recolhida trimestralmente, relacionada com as grandes despesas do agregado familiar, note-se que as perspectivas de compra de automóvel prolongaram a tendência descendente anterior, atingindo um novo mínimo para a série iniciada em 1990. Contudo, considerando os valores originais sem médias móveis, este saldo aumentou ligeiramente em Julho. Os SRE das perspectivas de compra ou construção e de realização de grandes gastos com melhoramentos na habitação também apresentaram diminuições em Julho, mais intensa no primeiro caso, registando os valores mais baixos das respectivas séries.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

O indicador de confiança da Indústria Transformadora



aumentou em Julho, retomando o movimento ascendente iniciado Março, após ter registado em Fevereiro o mínimo histórico da série iniciada em Junho de 1994. O comportamento do indicador no mês de referência resultou dos contributos positivos dos SRE de todas as componentes, perspectivas de produção, opiniões sobre os stocks de produtos acabados e apreciações acerca da procura global.

O SRE das opiniões relativas à produção actual aumentou em Julho, prolongando o forte movimento ascendente observado desde Abril, após ter registado em Março o valor mais baixo da série. A evolução deste saldo no mês de referência derivou dos fortes aumentos verificados em todos os agrupamentos, com excepção do de Bens de Consumo que diminuiu ligeiramente.

O SRE das opiniões sobre a procura global aumentou nos últimos três meses, contrariando a tendência descendente iniciado em Julho de 2007. Em Julho, este comportamento foi determinado pela subida registada nos agrupamentos de Bens Intermediários e de Bens de Consumo, mais expressivo no primeiro caso. No agrupamento de Fabricação de Automóveis registou-se uma estabilização deste saldo e no de Outros Bens de Equipamento prolongou-se a tendência negativa iniciada em Agosto de 2007, atingindo-se um novo mínimo para a série. As apreciações relativas à procura interna expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado interno recuperaram nos últimos três meses, contrariando a tendência descendente registada desde Maio de 2008. O SRE das opiniões relativas à procura externa expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado externo aumentou em Julho, retomando o movimento ascendente observado em Maio, embora mantendo-se próximo do mínimo histórico atingido em Abril.

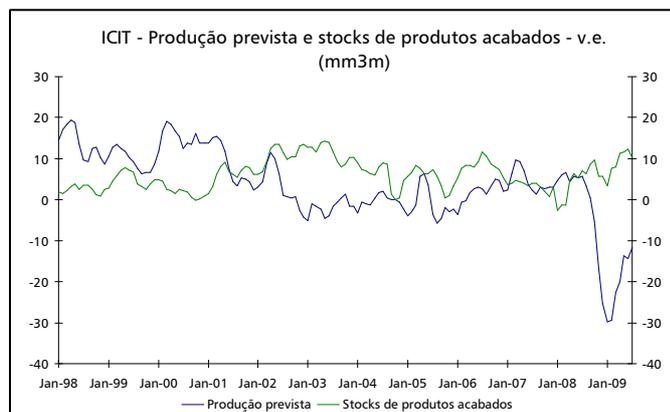
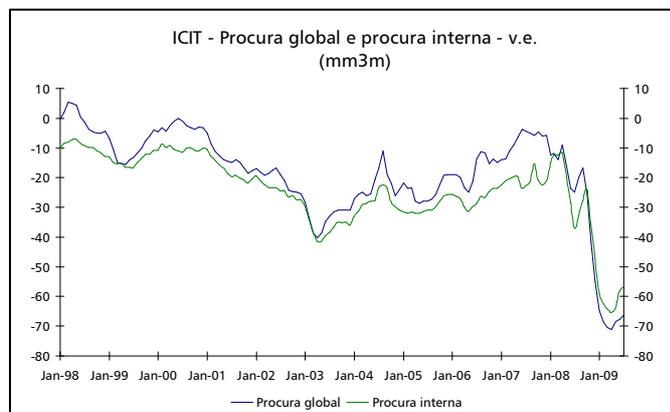
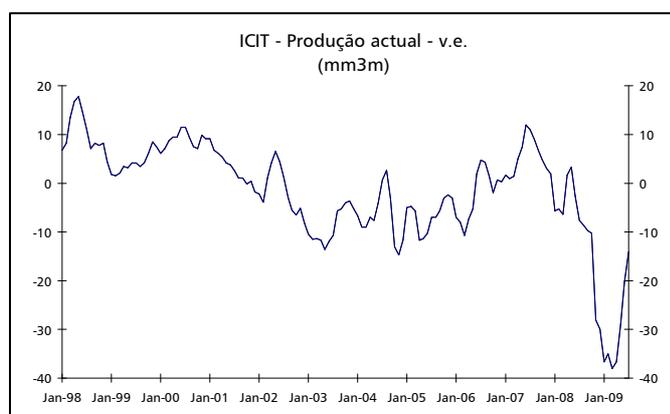
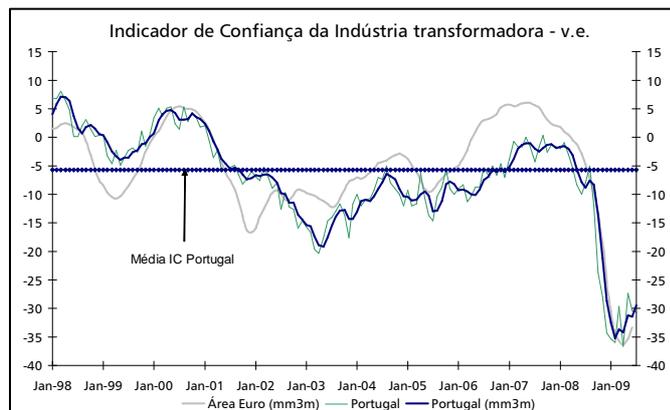
O SRE das opiniões relativas aos stocks de produtos acabados diminuiu em Julho, contrariando o contínuo perfil ascendente iniciado em Fevereiro. A evolução deste saldo no mês de referência foi determinada pelas reduções registadas nos agrupamentos de Bens Intermediários e de Outros Bens de Equipamento, mais significativa no primeiro caso.

Em Julho, o SRE das perspectivas de produção aumentou, retomando a acentuada trajectória ascendente observada desde Fevereiro, o que derivou dos aumentos registados em todos os agrupamentos, com excepção do de Outros Bens de Equipamento.

As expectativas de emprego recuperaram ligeiramente em Julho, prolongando o movimento ascendente iniciado em Fevereiro. Este comportamento derivou das evoluções positivas das expectativas verificadas nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermediários.

O SRE das perspectivas sobre a evolução dos preços de venda aumentou, prolongando o perfil ascendente iniciado em Fevereiro. Em Julho, apenas o agrupamento de Bens de Consumo não registou um aumento neste saldo.

A informação adicional recolhida trimestralmente revelou uma diminuição da taxa de utilização da capacidade produtiva, prolongando a trajectória descendente iniciada em Janeiro de 2008 e fixando um novo mínimo histórico para a série iniciada em Julho de 1994, 72,3%. Para a evolução observada nos últimos dois trimestres contribuíram todos os agrupamentos. Note-se, contudo, que considerando os valores originais (sem médias



móveis), a taxa de utilização da capacidade produtiva aumentou em Julho.

O número de semanas de produção assegurada tem vindo a diminuir continuamente desde Abril de 2008, o que no período de referência resultou dos contributos negativos de todos os agrupamentos.

A evolução das apreciações sobre a resposta da capacidade de produção actual face à procura corrente e prevista revelou um aumento pelo sexto trimestre consecutivo do número de empresários que apontam um excesso de capacidade instalada, atingindo o valor mais elevado da série. Este comportamento foi transversal a todos os agrupamentos nos últimos quatro trimestres.

A percentagem de empresas que revelaram a existência de obstáculos à actividade aumentou pelo quarto trimestre consecutivo, o que no período de referência resultou dos aumentos observados em todos os agrupamentos, excepto do de Bens Intermediários. Os factores relacionados com a insuficiência da procura, dificuldades de tesouraria e dificuldades em obter crédito bancário foram os únicos a apresentar um aumento na percentagem de empresas que os refere como principal factor limitativo. Destaca-se o novo mínimo histórico na percentagem de empresas que consideram a insuficiência do equipamento como o principal factor limitativo.

As opiniões sobre a carteira de encomendas global recuperaram em Julho, embora não se afastando significativamente do mínimo da série atingido no trimestre anterior, interrompendo a trajectória descendente verificada desde Janeiro de 2008. Esta evolução resultou apenas do contributo positivo do agrupamento de Bens Intermediários, que interrompeu o forte movimento negativo iniciado no primeiro trimestre de 2008. Refira-se ainda os novos mínimos históricos registados nos restantes agrupamentos.

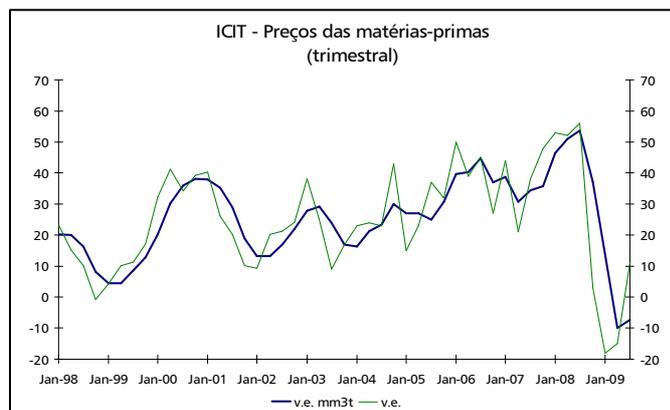
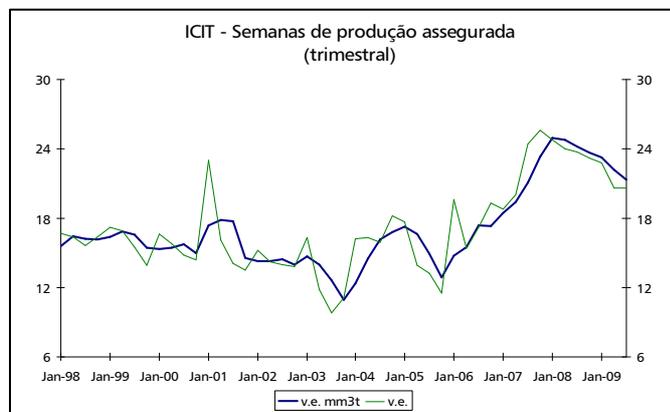
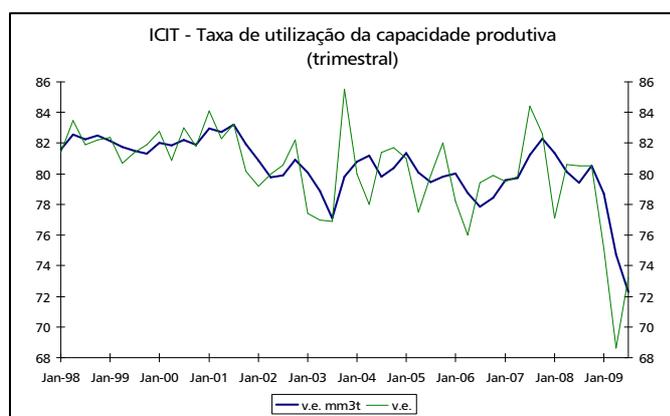
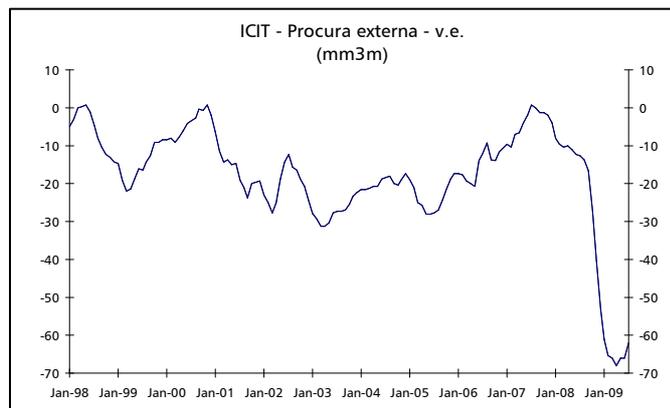
O SRE relativo às perspectivas de evolução das exportações voltou a diminuir, prolongando a trajectória negativa iniciada em Abril de 2008 e registando um novo mínimo da série. Para esta evolução contribuíram as reduções verificadas em todos os agrupamentos, com excepção do de Bens Intermediários, que interrompeu o acentuado perfil descendente observado desde Julho de 2008. No entanto, considerando os valores originais sem médias móveis, este saldo estabilizou em Julho.

O saldo das opiniões dos empresários sobre os preços das matérias-primas aumentou, após ter atingido o valor mais baixo da série no trimestre anterior, interrompendo o forte movimento descendente iniciado em Outubro. Este resultado derivou apenas do andamento positivo verificado no agrupamento de Bens Intermediários, uma vez que nos restantes se registaram fortes diminuições.

O SRE relativo às opiniões sobre os stocks actuais de matérias-primas e produtos energéticos diminuiu pelo segundo trimestre consecutivo, mas mais intensamente em Julho, interrompendo a trajectória ascendente verificada desde Julho de 2007. Este movimento foi determinado pelas diminuições observadas nos agrupamentos de Bens de Consumo, Outros Bens de Equipamento e de Bens Intermediários, tendo-se atingido o mínimo histórico no primeiro caso.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

O indicador de confiança para a Construção e Obras



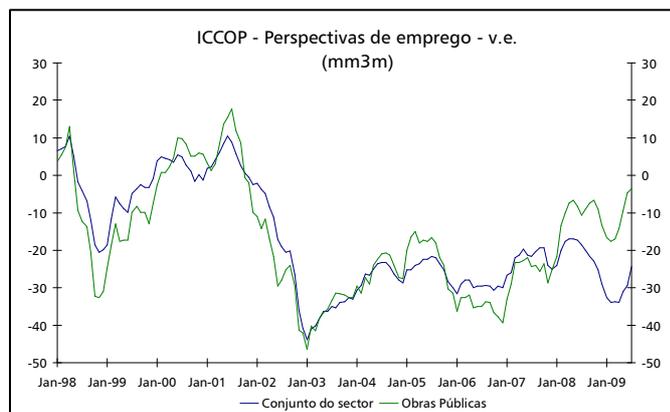
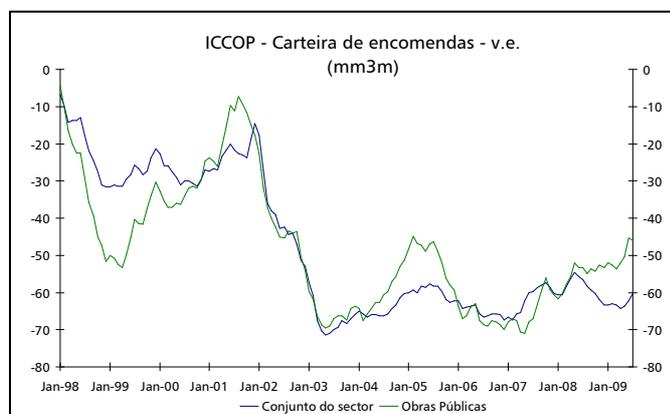
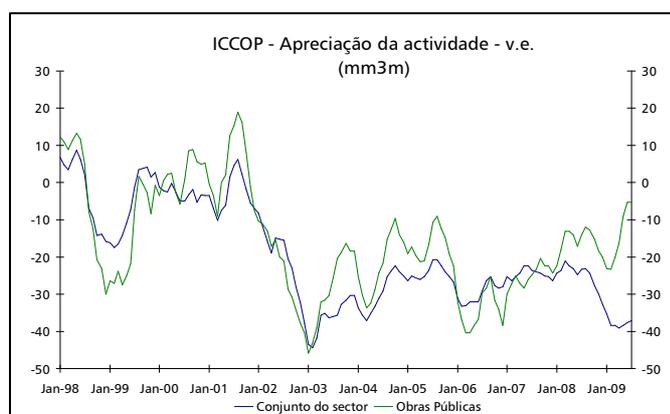
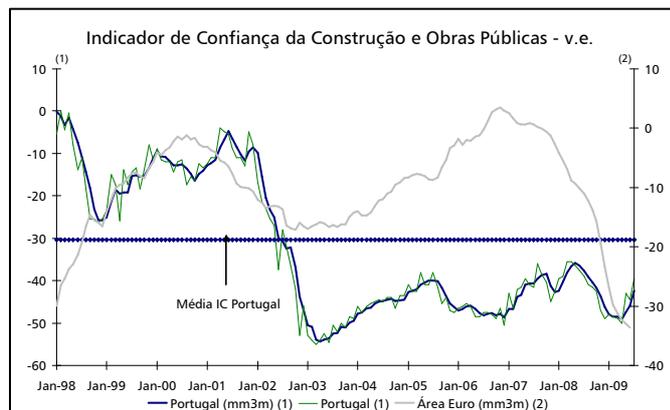
Públicas recuperou pelo terceiro mês consecutivo, embora de forma mais intensa em Julho, contrariando o movimento descendente iniciado em Junho de 2008. Esta evolução do indicador resultou do contributo positivo de ambas as componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego, mais expressivo no segundo caso.

O SRE das apreciações sobre a actividade corrente aumentou pelo terceiro mês consecutivo, contrariando o movimento decrescente iniciado em Abril de 2008. Em Julho, esta evolução resultou do andamento positivo registado na Construção de Edifícios, que interrompeu a tendência negativa iniciada em Junho de 2007. Este comportamento resultou de movimentos de sentido contrário nas suas componentes, tendo a Construção de Edifícios Não Residenciais apresentado um andamento semelhante ao do total de Construção de Edifícios e a Construção de Habitação atingido um novo mínimo para a actual série. Nas Obras Públicas este saldo estabilizou em Julho, após a recuperação registada nos quatro meses anteriores. Para o total do sector, as opiniões sobre a carteira de encomendas recuperaram em Julho, reforçando o comportamento dos dois meses anteriores. Na Construção de Edifícios este saldo teve movimentos positivos pelo terceiro mês consecutivo, com particular destaque para a Construção de Edifícios Não Residenciais, cuja recuperação no mês em análise foi muito intensa. Por sua vez, na Construção de Habitação retomou-se o movimento descendente anterior, atingindo um novo mínimo para a série. Nas Obras Públicas, estas opiniões deterioraram-se, observando-se assim um movimento de sentido inverso ao que vinha sendo registado desde Abril do corrente ano.

O SRE das perspectivas de emprego aumentou pelo terceiro mês consecutivo, mas mais intensamente em Julho. Ambas as suas componentes apresentaram comportamentos positivos, embora mais acentuado na Construção de Edifícios, onde a Construção de Edifícios Não Residenciais se destacou com uma recuperação muito intensa. Nas Obras Públicas prolongou-se o movimento ascendente iniciado em Março, registando o valor mais elevado desde Novembro de 2001. O SRE relativo às expectativas sobre os preços intensificou o comportamento positivo verificado em Maio e em Junho. Na Construção de Edifícios este saldo apresentou um andamento idêntico ao do conjunto do sector, observando-se no mês de referência um aumento em ambas as componentes. Nas Obras Públicas, após um aumento no mês anterior, este saldo estabilizou em Julho.

Para o conjunto do sector, a percentagem de empresas que afirmou não existirem obstáculos à sua actividade retomou o perfil descendente iniciado em Abril de 2008. Esta percentagem diminuiu em Julho em ambas as suas componentes, acompanhando o conjunto do sector. Na Construção de Habitação esta percentagem seguiu o movimento registado na Construção de Edifícios, enquanto na Construção de Edifícios Não Residenciais manteve o comportamento positivo do mês anterior, embora de forma menos intensa.

A informação complementar recolhida trimestralmente revelou uma nova diminuição no indicador relativo aos meses de produção assegurada, determinada pelo agravamento observado na Construção de Edifícios, uma vez que nas Obras Públicas se deu um aumento. Relativamente à Construção de Edifícios, em que se



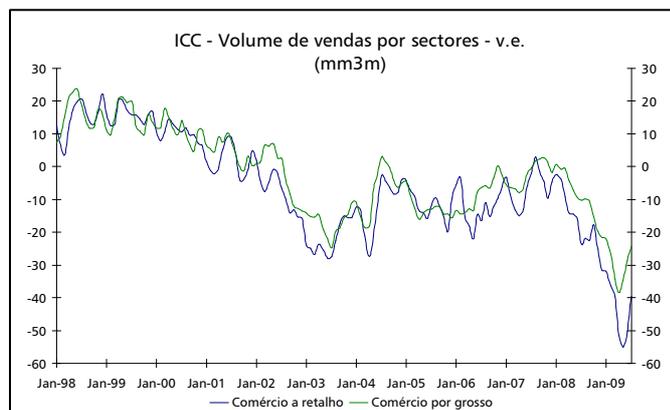
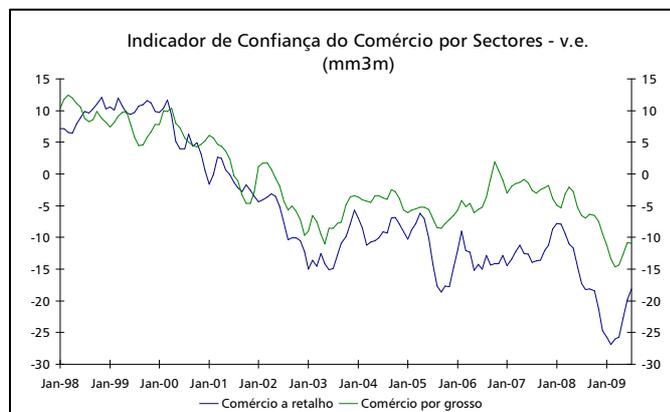
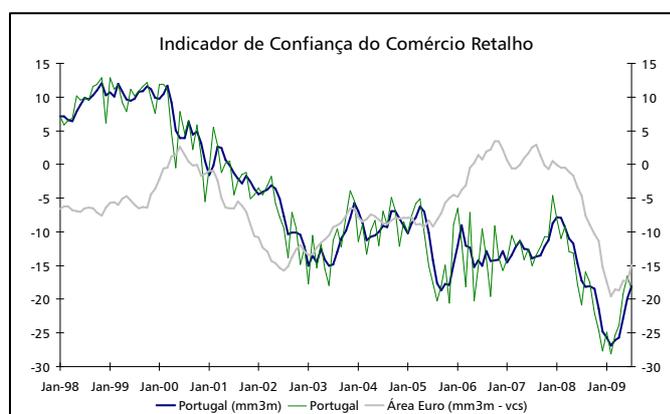
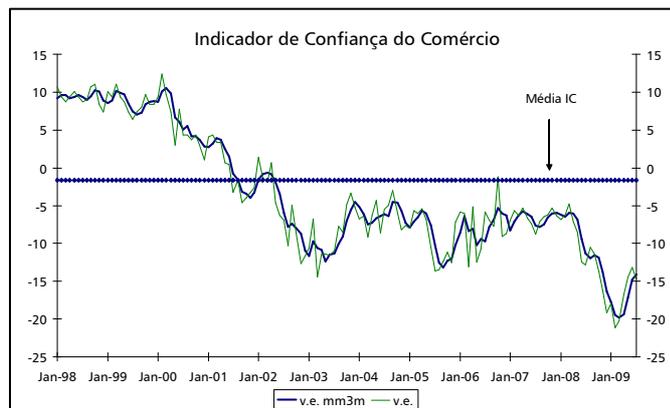
atingiu um novo mínimo para a série, esta variável diminuiu em ambas as suas componentes, alcançando também na Construção de Habitação um mínimo histórico. A taxa de utilização da capacidade produtiva desceu em Julho à semelhança do observado em Abril, situando-se em 66,3% (novo valor mínimo da série). No entanto, considerando os valores originais sem médias móveis, esta taxa aumentou em Julho.

As perspectivas de actividade deterioraram-se nos últimos quatro trimestres, embora de forma menos intensa em Julho, em resultado do movimento descendente observado na Construção de Edifícios (mínimo desde Abril de 2003). Neste tipo de obra registou-se em Julho um forte agravamento na componente Construção de Habitação (valor mínimo da série), e uma recuperação significativa na Construção de Edifícios Não Residenciais. Nas Obras Públicas verificou-se um aumento, após três meses de decréscimo. Contudo, considerando os valores originais sem médias móveis, estas perspectivas recuperaram tanto no conjunto do sector como na componente de Construção de Edifícios e deterioraram-se na componente de Obras Públicas. As expectativas relativas à evolução do volume de negócios para o conjunto do sector mantiveram a deterioração apresentada nos três trimestres precedentes.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

O indicador de confiança do Comércio recuperou pelo quarto mês consecutivo, embora com menor intensidade em Julho que nos dois meses anteriores, depois de ter atingido em Março o mínimo histórico da série iniciada em Janeiro de 1989. O comportamento do indicador nos últimos dois meses deveu-se aos contributos positivos de todas as componentes, opiniões sobre a actividade corrente, apreciações sobre as existências e perspectivas de actividade. O indicador de confiança apresentou movimentos de sentido inverso nos dois subsectores, mantendo o andamento positivo iniciado em Março no Comércio a Retalho e diminuindo no Comércio por Grosso, contrariando a trajectória crescente dos três meses anteriores.

O SRE das opiniões sobre a actividade corrente aumentou pelo segundo mês consecutivo, interrompendo a tendência descendente observada desde Fevereiro de 2008, tendo-se verificado um comportamento semelhante no subsector do Comércio a Retalho. Por outro lado, no Comércio por Grosso este saldo diminuiu, contrariando o aumento registado no mês anterior e aproximando-se do mínimo da série atingido em Maio. As apreciações sobre o volume de vendas recuperaram desde Maio, mas mais significativamente nos últimos dois meses, contrariando a tendência negativa iniciada em Setembro de 2007 e que culminara com o mínimo da série em Abril. Nos últimos dois meses estes movimentos foram comuns a ambos os subsectores, tendo sido particularmente intenso em Julho no Comércio a Retalho. O SRE das opiniões sobre as existências tem vindo a diminuir desde Janeiro, fixando o valor mais baixo da série, tendo-se verificado nos últimos cinco meses uma evolução idêntica em ambos os subsectores. O SRE das apreciações sobre os preços de venda aumentou pelo segundo mês consecutivo, embora não se afastando significativamente do mínimo histórico observado em Março. O Comércio por Grosso continuou a apresentar um comportamento idêntico ao do total do sector, enquanto o Comércio a Retalho manteve o acentuado

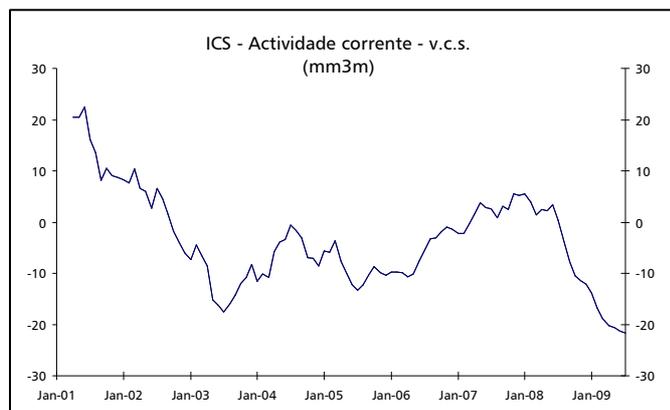
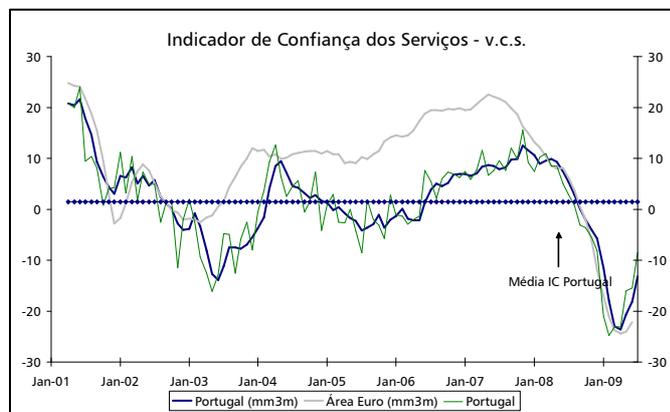
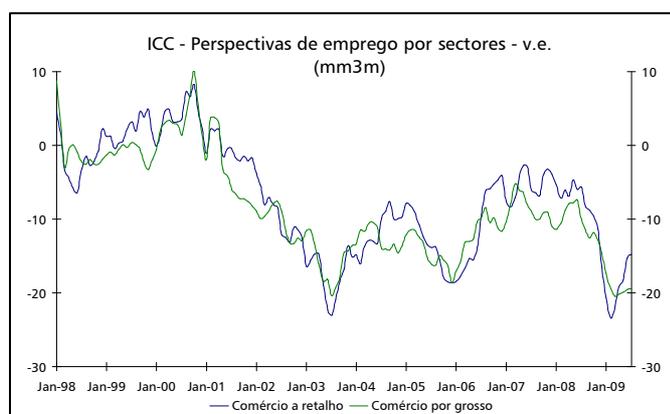
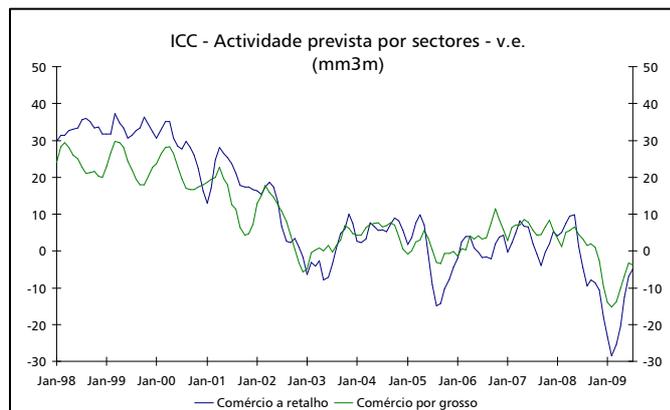


perfil descendente anterior, fixando um novo mínimo da série.

Em Julho, as perspectivas de encomendas a fornecedores reforçaram o movimento ascendente iniciado em Março, embora não se afastando expressivamente do mínimo da série registado em Fevereiro. Este andamento foi idêntico ao observado em ambos os subsectores, com maior intensidade nos últimos dois meses no Comércio a Retalho. O SRE das perspectivas de actividade manteve o movimento ascendente iniciado em Março, embora de forma menos intensa. No mês de referência, este indicador apresentou movimentos díspares nos dois subsectores, recuperando ligeiramente no Comércio a Retalho, e invertendo o comportamento positivo observado desde Março no Comércio por Grosso. As expectativas de emprego também recuperaram em Julho, embora de forma menos intensa que nos meses precedentes, sendo esta evolução também registada em ambos os subsectores. O SRE das expectativas relativas à evolução dos preços aumentou em Julho de forma mais intensa que no mês anterior, apresentando comportamentos semelhantes em ambos os subsectores, mas mais acentuado no Comércio por Grosso.

Relativamente à informação adicional recolhida trimestralmente, as avaliações sobre o volume de vendas deterioraram-se ligeiramente em Julho, depois de uma deterioração significativa no trimestre anterior, atingindo um novo mínimo histórico da série iniciada em Julho de 1994. Esta evolução resultou do movimento no mesmo sentido no Comércio a Retalho, uma vez que o Comércio por Grosso estabilizou no mínimo da série fixado no trimestre anterior. No entanto, considerando os valores originais sem médias móveis, estas avaliações recuperaram em Julho no total do sector e em ambos os subsectores. O SRE das opiniões relativas às encomendas a fornecedores manteve a trajectória descendente iniciada em Abril tanto no total do sector como nos subsectores que o compõem, alcançando mínimos históricos das respectivas séries. Contrariamente, considerando os valores originais sem médias móveis, este saldo aumenta significativamente no total do sector e nos dois subsectores. As encomendas a fornecedores estrangeiros prolongaram o agravamento iniciado em Abril de 2008, registando o valor mais baixo desde Julho de 2003, comportamento comum a ambos os subsectores. No Comércio por Grosso atingiu-se o mínimo histórico da série e no Comércio a Retalho o valor mais baixo desde Outubro de 2003. Contudo, note-se que o total do sector e o Comércio a Retalho registaram aumentos nesta variável, quando considerados os valores originais sem médias móveis. As encomendas recebidas no Comércio por Grosso diminuíram ligeiramente, prolongando o forte movimento descendente iniciado em Abril de 2008. A percentagem de empresas que indicaram a existência de obstáculos à actividade manteve o movimento ascendente dos quatro trimestres anteriores, em consequência do andamento no mesmo sentido registado em ambos os subsectores. Considerando os valores originais sem médias móveis, este indicador diminuiu consideravelmente no total sector e em ambos os subsectores.

As perspectivas de evolução do volume de vendas voltaram a diminuir, em resultado dos movimentos descendentes registados em ambos os subsectores, atingindo novos mínimos históricos das respectivas séries. No entanto, estas perspectivas aumentaram nos últimos dois trimestres quando considerados os valores



originais sem média móvel. O SRE das perspectivas relativas à evolução das existências desceu nos últimos três trimestres, resultando de comportamentos similares nos dois subsectores e registando novos mínimos para as séries. Considerando os valores originais sem médias móveis, este saldo aumentou no total do sector e no Comércio a Retalho.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

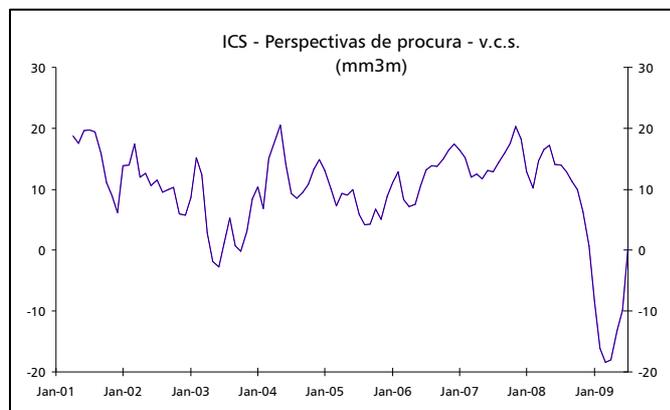
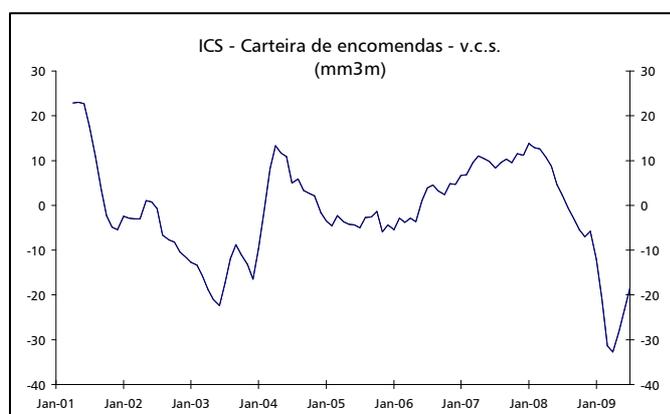
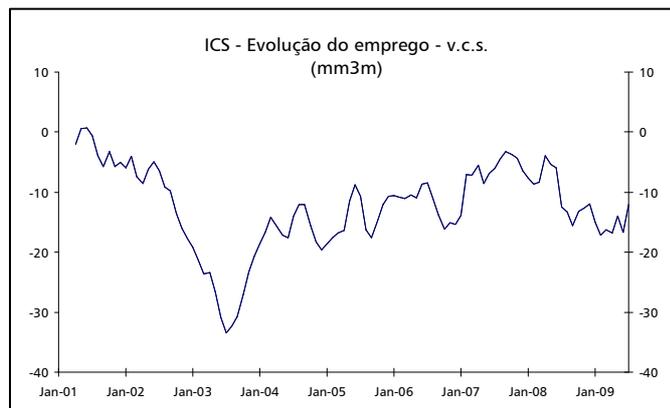
O indicador de confiança dos Serviços recuperou nos últimos três meses, mas mais intensamente em Julho, contrariando o forte movimento descendente observado desde o final de 2007. A evolução do indicador no mês de referência resultou dos contributos positivos dos SRE das perspectivas de procura e das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas, mais expressivo no primeiro caso, enquanto o saldo das opiniões sobre a actividade da empresa voltou a contribuir negativamente. O saldo das perspectivas de procura reforçou em Julho a forte trajectória positiva observada desde Abril, contrariando o acentuado movimento descendente iniciado em Junho de 2008. O SRE das apreciações sobre a carteira de encomendas registou um forte aumento nos últimos três meses, interrompendo a tendência decrescente iniciada em Fevereiro de 2008, que culminou em Abril com o mínimo histórico da série. As opiniões sobre a actividade da empresa prolongaram o contínuo perfil negativo observado desde Julho de 2008, fixando um novo mínimo histórico para a série iniciada em 2001.

Considerando as restantes variáveis inquiridas, o SRE das opiniões sobre a evolução recente do emprego aumentou, após a diminuição registada em Junho. As expectativas sobre a evolução do emprego recuperaram nos últimos quatro meses, embora mais significativamente em Julho, passando a situar-se acima da média da série. Os SRE das perspectivas de evolução dos preços de prestação de serviços e das apreciações relativas ao volume de vendas diminuíram ligeiramente em Julho, contrariando o aumento observado no mês anterior.

Relativamente às variáveis observadas trimestralmente, o saldo das opiniões sobre a evolução trimestral do volume de vendas diminuiu nos últimos seis trimestres, atingindo em Julho o valor mais baixo da série. Contudo, considerando os valores originais (sem médias móveis), este saldo aumentou em Julho de forma expressiva. A percentagem de empresas que declararam limitações à actividade aumentou comparativamente ao período homólogo, à semelhança do sucedido entre Julho de 2008 e Abril de 2009, e diminuiu ligeiramente em comparação com o período anterior, contrariando o perfil positivo observado nos seis trimestres anteriores.

A nível sectorial e relativamente ao período homólogo, grande parte das divisões voltou a apresentar em Julho um maior número de variáveis com comportamento negativo, considerando também as trimestrais. Refira-se que a divisão de "Agências de viagens e de turismo" apresentou pelo sexto mês consecutivo evoluções negativas em todos os indicadores e que a divisão de "Actividades Imobiliárias" registou em Julho um maior número de variáveis com evolução positiva.

Próximo destaque será divulgado no dia 28 de Agosto de 2009.



Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Data	Máximo Valor	Data
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	Jan-89	-6,2	8,3	-35,2	Fev-09	7,9	Jan-89
2 Procura Global (a)	Jun-94	-17,2	14,2	-35,2	Abr-09	5,3	Mar-98
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	Jun-94	5,7	9,2	-29,7	Jan-09	25,1	Mar-97
4 Stocks de produtos acabados (a)	Jun-94	6,2	4,0	-3,5	Dez-94	15,8	Mar-96
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	Abr-01	1,5	8,7	-23,6	Abr-09	21,6	Jun-01
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	Abr-01	-3,6	9,3	-21,6	Jul-09	22,4	Jun-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	Abr-01	9,5	7,9	-18,5	Mar-09	20,6	Mai-04
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	Abr-01	-1,5	11,3	-32,7	Abr-09	23,1	Mai-01
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	Jan-89	-0,8	7,5	-19,8	Mar-09	12,2	Jan-89
10 -Comércio por Grosso (b)	Jan-89	1,9	7,1	-19,6	Dez-92	20,0	Nov-90
11 -Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-2,5	9,1	-26,9	Fev-09	12,1	Nov-98
12 Actividade no Mês (b)	Jun-94	-10,1	13,1	-39,5	Mai-09	12,6	Dez-99
13 - Comércio por Grosso (b)	Jun-94	-7,3	10,5	-32,5	Mai-09	12,6	Mar-98
14 - Comércio a Retalho (b)	Jun-94	-13,6	16,9	-48,3	Mai-09	15,7	Nov-98
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	Jun-94	12,8	12,6	-21,2	Fev-09	32,4	Mar-99
16 - Comércio por Grosso (b)	Jun-94	12,2	10,7	-15,3	Fev-09	29,7	Mar-99
17 - Comércio a Retalho (b)	Jun-94	13,8	15,4	-28,5	Fev-09	38,0	Set-94
18 Nível de Existências em Armazém (b)	Jun-94	7,9	3,1	0,4	Jul-09	13,9	Mar-99
19 - Comércio por Grosso (b)	Jun-94	4,1	3,1	-2,9	Nov-06	12,5	Ago-99
20 - Comércio a Retalho (b)	Jun-94	12,7	4,8	1,3	Dez-03	24,1	Jun-94
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	Fev-91	-26,6	16,2	-54,3	Abr-03	5,2	Set-97
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	Abr-97	-45,2	20,8	-71,3	Mai-03	0,3	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	Abr-97	-15,5	15,5	-43,8	Jan-03	16,2	Abr-97
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	Jun-86	-17,4	13,1	-51,0	Mar-09	4,0	Nov-87
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-2,3	9,5	-25,0	Ago-08	14,8	Jan-92
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-15,2	16,2	-61,2	Mar-09	13,6	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	33,2	20,4	-0,4	Jan-90	79,8	Mar-09
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-18,9	11,0	-42,3	Abr-09	1,1	Dez-87
29 Indicador de Clima Económico****	Jan-89	2,1	1,8	-3,0	Abr-09	5,0	Jan-89

	Jul-08	Fev-09	Mar-09	Abr-09	Mai-09	Jun-09	Jul-09
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	-8,8	-35,2	-33,7	-34,1	-31,2	-31,4	-29,4
2 Procura Global (a)	-25,0	-68,7	-70,3	-71,0	-68,3	-67,7	-66,3
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	5,7	-29,3	-22,7	-20,0	-13,7	-14,3	-11,7
4 Stocks de produtos acabados (a)	7,0	7,7	8,0	11,3	11,7	12,3	10,3
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	5,5	-17,9	-22,9	-23,6	-20,7	-18,1	-13,3
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	0,4	-16,7	-18,9	-20,2	-20,6	-21,2	-21,6
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	13,9	-16,1	-18,5	-18,0	-13,2	-9,9	0,4
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	2,2	-21,0	-31,4	-32,7	-28,2	-23,3	-18,5
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	-11,3	-19,4	-19,8	-19,4	-17,2	-14,8	-14,1
10 -Comércio por Grosso (b)	-6,5	-13,4	-14,7	-14,3	-12,7	-10,8	-11,0
11 -Comércio a Retalho (b)	-17,3	-26,9	-26,0	-25,7	-22,8	-19,8	-18,1
12 Actividade no Mês (b)	-25,3	-30,5	-35,3	-38,8	-39,5	-38,3	-37,6
13 - Comércio por Grosso (b)	-16,1	-23,4	-28,8	-32,0	-32,5	-31,5	-31,8
14 - Comércio a Retalho (b)	-36,8	-39,4	-43,4	-47,4	-48,3	-46,8	-45,0
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	-0,3	-21,2	-19,0	-14,7	-9,3	-4,9	-4,3
16 - Comércio por Grosso (b)	3,2	-15,3	-13,8	-10,1	-6,7	-3,2	-3,8
17 - Comércio a Retalho (b)	-4,6	-28,5	-25,4	-20,5	-12,6	-7,0	-5,0
18 Nível de Existências em Armazém (b)	8,3	6,5	5,0	4,6	2,6	1,2	0,4
19 - Comércio por Grosso (b)	6,6	1,6	1,5	0,9	-1,2	-2,4	-2,7
20 - Comércio a Retalho (b)	10,4	12,7	9,3	9,3	7,4	5,7	4,3
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	-37,7	-48,5	-48,5	-49,2	-47,3	-45,8	-42,3
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	-56,7	-63,0	-63,3	-64,3	-63,7	-62,3	-60,3
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	-18,7	-34,0	-33,7	-34,0	-31,0	-29,3	-24,3
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	-40,3	-50,0	-51,0	-49,5	-46,2	-43,5	-39,3
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	-24,5	-23,2	-22,0	-19,9	-18,1	-16,9	-14,8
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	-46,9	-59,6	-61,2	-57,2	-52,0	-46,7	-39,8
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	50,8	76,1	79,8	78,4	73,8	70,0	64,1
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	-39,0	-41,1	-41,1	-42,3	-40,9	-40,3	-38,7
29 Indicador de Clima Económico****	0,4	-2,9	-2,9	-3,0	-2,5	-2,0	-1,6

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Dezembro de 2002 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Janeiro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Dados posteriores a Setembro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(d) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos e em valores originais, com excepção do caso das séries de base dos Serviços e da série das opiniões sobre os preços de venda no Comércio, que são corrigidas da sazonalidade. A correcção sazonal é efectuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados auto-regressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. Periodicamente, a inclusão de observações adicionais determina a necessidade de estimar novos modelos probabilísticos, o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas. A aplicação de médias móveis de três termos permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detectar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis de três termos, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
 - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa;

2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [Simétrico *do SRE*] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
- Indicador de confiança do comércio
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [Simétrico *do SRE*] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura	Amostra(1)	Tx. de represent. 2008(2)	Tx. de represent. Julho 2009
Indústria Transformadora	1019	88,6%	87,7%
Construção e Obras Públicas	1007	77,1%	80,3%
Comércio	1109	85,3%	87,4%
Serviços	963	78,5%	85,5%

(1) Em Dezembro de 2008

(2) Média Anual

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico *do SRE*] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O inquérito qualitativo de conjuntura aos consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura	Tx. de resposta média dos últimos doze meses	Tx. de resposta Julho 2009
Consumidores	73,4%	73,3%

NOTAS ADICIONAIS

1. ABREVIATURAS

- s.r.e.: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.
- v.e.: Valores efectivos.
- v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.
- mm3m: Média móvel de três meses.
- mm3t: Média móvel de três observações trimestrais.
- C.H.: Construção de Habitação.
- C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais.
- C. E.: Construção de Edifícios.
- O.P.: Obras Públicas.
- C.S.: Conjunto do Sector.

2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.